

**A RELIGIÃO DO VERBO E O ESTÁGIO NO ENSINO MÉDIO:
O SIMBOLISMO E OS 2º ANOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA REDE
ESTADUAL DE ENSINO - UFSC**

Carla Mello
Heloísa Tramontim de Oliveira
Juliana da Rosa
Nicola Gonzaga
Ruan Mariano
Sílvia Espíndula

O Simbolismo caracterizou-se como a tendência literária que se opunha ao realismo e se preocupava com a potência expressiva e simbólica do signo linguístico, daí o seu nome, além de reunir como principais características o subjetivismo, o misticismo, a sinestesia e a musicalidade nos poemas. No Brasil, os autores que mais expressaram a estética simbolista foram Cruz e Souza e Alphonsus de Guimarães.

Nos documentos do Estado de Santa Catarina, recomenda-se que a escola simbolista deva ser apresentada aos alunos no segundo ano do ensino médio. Nesse sentido, nossa proposta de trabalho tem como principal objetivo apresentar de maneira panorâmica as atividades desenvolvidas por estagiários do curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Federal de Santa Catarina, os quais trabalharam com esta tendência literária em três turmas de 2º ano do ensino médio, por ocasião da disciplina de Estágio Supervisionado II, durante o período de docência em uma escola da rede estadual de ensino.

Cada uma das três duplas elaborou e executou projetos diferentes tendo como temática a escola simbolista. Dessa forma, nos propomos a apresentar e discutir estas diferentes estratégias de ensino, atentando para as peculiaridades de cada turma e de cada dupla, bem como para o retorno dos alunos em relação ao tema.

Os projetos, de uma forma geral, indicaram certa indisposição por parte dos alunos ao entrarem em contato com os textos literários canônicos do simbolismo, justamente por conta da dificuldade de leitura devido à distância vocabular que estes poemas geralmente apresentam.

Neste caso, trouxemos propostas que contemplassem o simbolismo a partir de perspectivas contemporâneas, através de recital de poemas ou mesmo na aproximação ao rap, conjecturando-o similar à temática de sofrimento, ou ainda fazendo-os entrar em contato com produções consideradas simbolistas, porém, escritas nos dias de hoje.

Insta salientar nossa proposição a discutir se há uma estratégia didática que possibilite aos alunos se familiarizarem com estes textos canônicos sem que haja esta indisposição, isto é, se há uma estratégia didática que seja capaz de transpor a indiferença dos alunos e possibilite sua participação e o efetivo conhecimento da obra simbolista.

É sabido que somente através de uma nova estratégia de ensino de literatura, superados os déficits de leitura dos alunos, será possível fazê-los se aproximarem de um processo de ensino-aprendizagem que encare a literatura não como um fardo, mas como conteúdo intrinsecamente relacionado ao universo de conhecimento desses estudantes.

Ademais, será por meio da literatura que nossos alunos adquirirão novos domínios de configurações da língua portuguesa, os quais promoverão maior liberdade e independência para a constituição de sua identidade, bem como de seu caráter como ser social.

Referências bibliográficas:

BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. 9ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. Aveiro/Portugal: Ed. Theoria poiesis práxis (Universidade de Aveiro), 2010.